

RELATÓRIO FINAL PI

1. IDENTIDADE DA ATIVIDADE
RELATÓRIO: Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas
CURSO: Pedagogia EaD
MÓDULO: EJA e Cultura Digital
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Fátima Aparecida Medici / Ingridy Karoline Nogueira Ferreira
ESTUDANTE: Érika Dourado Amorelli - RA: 1012023100718 Pollyanna Brito Henry Bon - RA: 1012023200147 Ana Carolina Santos Alves- RA:1012023100586 Ana Luiza França Pires Palhuca - RA: 1012023200197
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Abril / Maio / Junho
<p>OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS – 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p>11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência</p> <p>11.a. Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento</p>

2. DESENVOLVIMENTO
<p>Contextualização</p> <p>A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por um público heterogêneo, que carrega experiências de vida ricas e saberes diversos, muitas vezes invisibilizados pelos modelos tradicionais de ensino. O desafio de alfabetizar e letrar adultos está diretamente relacionado à valorização de suas histórias, sua linguagem e seus contextos. Ao mesmo tempo, vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, onde o acesso à cultura digital precisa ser democratizado e usado a favor da inclusão e da aprendizagem significativa. Aliar letramento, cultura digital e educação ambiental na EJA é um caminho potente para formar cidadãos críticos, conscientes e protagonistas de sua própria trajetória. O projeto “Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam” nasce da necessidade de aproximar os estudantes do curso de Pedagogia das realidades, desafios e potências da Educação de</p>

Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade muitas vezes invisibilizada nas formações iniciais e nas políticas educacionais. Ao convidar os estudantes a escutar e registrar, por meio de um episódio de podcast, a trajetória de um ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um professor que atuou na área, o projeto proporciona uma vivência sensível e reflexiva sobre o papel social da educação na vida adulta. Essa prática contribui significativamente para a formação docente ao desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia, análise crítica, comunicação oral e escrita, e o uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, ao articular os conteúdos das disciplinas de **Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Cultura Digital e Percepção do Mundo e Sustentabilidade**, o projeto promove uma formação integrada e contextualizada, reforçando o compromisso da Pedagogia com a inclusão, com os direitos humanos e com a construção de uma sociedade mais justa. Do ponto de vista social, o projeto se propõe a romper silêncios e valorizar histórias de pessoas que, apesar de obstáculos econômicos, sociais ou emocionais, decidiram (ou ainda decidem) retomar seus estudos. Essas vozes, muitas vezes apagadas das narrativas escolares, passam a ocupar um lugar de protagonismo e inspiração, tanto para os futuros educadores quanto para as comunidades que recebem os produtos finais – especialmente quando os episódios são compartilhados pelas redes sociais. Assim, **"Vozes da EJA"** se constitui como uma ação formativa, afetiva e política, que conecta a formação inicial em Pedagogia à realidade viva da educação brasileira e reafirma o direito de aprender em todas as idades.

Educação de Jovens e Adultos

A unidade de Educação de Jovens e Adultos propõe o estudo da EJA como uma modalidade que assegura o direito à educação ao longo da vida, reconhecendo as trajetórias interrompidas e as múltiplas realidades sociais dos sujeitos que nela ingressam. Ao longo da unidade, os estudantes compreenderão a construção histórica e legal da EJA no Brasil, analisando os marcos normativos que a sustentam, como a Constituição de 1988, a LDB (Lei 9.394/96), o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares da EJA. Serão estudadas as características dos sujeitos da EJA — jovens, adultos e idosos — e os fatores que os levaram à evasão ou ao não acesso à escolarização em idade regular. A Unidade também aborda as práticas pedagógicas mais adequadas à realidade desses estudantes, valorizando seus saberes prévios, suas experiências de vida e a importância de abordagens interdisciplinares, dialógicas e afetivas. Os estudantes de Pedagogia serão estimulados a reconhecer a potência da EJA como espaço de transformação pessoal e social, e a se posicionar eticamente frente aos desafios contemporâneos dessa modalidade.

Letramento e Cultura Digital

A unidade de Letramento e Cultura Digital busca refletir sobre as práticas sociais de leitura, escrita e comunicação no contexto contemporâneo, marcado pela presença das tecnologias digitais. Parte-se da distinção entre alfabetização e letramento para entender como os sujeitos da EJA se relacionam com diferentes formas de letramento, incluindo o funcional, o crítico, o midiático e o digital. Serão discutidos os conceitos de multiletramentos e de letramentos múltiplos, com ênfase em sua aplicação em contextos educativos não convencionais e em trajetórias interrompidas de escolarização. Os estudantes também explorarão as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais, aprendendo a utilizar ferramentas acessíveis e inclusivas, como podcasts, vídeos, editores de texto colaborativos e plataformas de áudio e imagem. A autoria digital será estimulada como prática de protagonismo, considerando a importância da voz dos sujeitos como ferramenta de expressão e cidadania. Por fim, a disciplina abordará os princípios éticos no uso das tecnologias, como direitos autorais, privacidade e acessibilidade.

Formação Para a Vida – Quebrando Paradigmas

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEQB.

A unidade Quebrando Paradigmas tem como proposta provocar uma análise crítica dos modelos educacionais tradicionais que ainda predominam nas escolas brasileiras. Os estudantes serão convidados a identificar os limites de um ensino excludente, centrado na homogeneidade, na padronização curricular e na ausência de escuta às diferenças. Partindo de uma perspectiva freiriana, a disciplina enfatiza a importância da escuta sensível, da valorização dos saberes populares e do reconhecimento do educando como sujeito histórico e de direitos. A unidade também aborda experiências inovadoras e práticas educativas que subvertem a lógica tradicional da sala de aula, estimulando o pensamento criativo e o compromisso com a justiça social. Ao final, os futuros pedagogos serão desafiados a propor ações educativas que rompam com o modelo transmissivo e contribuam para uma educação mais sensível, afetiva e potente.

Desafio

Os estudantes são convidados a refletir sobre o papel social e político da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a contribuir ativamente para o reconhecimento e valorização dessa modalidade.

O desafio é dar visibilidade às vozes silenciadas da EJA por meio da criação de um episódio de podcast autoral, que registre e divulgue a trajetória de vida e aprendizagem de um(a) ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um(a) educador(a) que atuou na modalidade.

Mais do que registrar uma história, o episódio deve dialogar com os princípios da educação libertadora, inclusiva e humanizadora, trazendo à tona reflexões sobre:

- Por que tantas pessoas chegam à vida adulta sem acesso à escolarização?
- O que leva um adulto a voltar a estudar e o que ele encontra ao longo desse caminho?
- Como a escola, os professores e a sociedade podem acolher e apoiar esses sujeitos?
- Qual o papel do pedagogo na transformação dessa realidade?

Ao final, o grupo deve entregar, além do podcast, uma proposta de uso pedagógico do episódio em espaços formativos ou educacionais. Este projeto é também um convite à ação: como tornar a EJA mais visível, acolhedora e significativa para quem ensina e para quem aprende.

Cronograma das Ações: (sugestão)

Desenvolvimento do PI: 22/04 a 09/06 (40h extensão)

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo): 22/04 a 30/04 (10h)

Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado: 22/04 a 09/05 (10h)

Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação): 09/05 a 16/05 (10h)

Edição simples do áudio, e envio para plataforma: 16/05 a 09/06 (5h)

Apresentação do PI: 09/06 (5h)

Síntese das Ações

Desenvolvimento do PI

<p>Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo)</p> <p>Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado</p> <p>Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação)</p> <p>Edição simples do áudio, e envio para plataforma</p> <p>Apresentação do PI</p>
<p><input type="checkbox"/> Aspectos Positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aprofundar mais sobre o cenário atual da Educação, focando no ensino e também no aprendizado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base nos conteúdos disponibilizados durante este módulo e as entrevistas que fizemos; - Discutir sobre educação popular, pensando no papel do docente no processo de ensino/aprendizagem, ao se aproximar da realidade dos estudantes, dando mais autonomia a eles no processo de aprendizagem e incluindo -os no contexto escolar; - Pensar e discutir, mesmo de forma micro sobre a alfabetização de jovens e adultos, o futuro do EJA, as políticas públicas e o fazer em sala de aula, com base nas experiências colhidas durante o nosso trabalho; - Acompanhar mais de perto como acontece na prática o trabalho do docente na modalidade da EJA; - Aprender mais sobre Letramento e Cultura Digital, usando as novas tecnologias e recursos digitais a favor do ensino e da educação; - Reconhecer o papel do professor na era digital e pensar a respeito das competências digitais que o docente deve desenvolver em sala de aula; - Debater maneiras de permitir a inclusão digital dos alunos, sobretudo daqueles que estão à margem sem acesso à educação.
<p><input type="checkbox"/> Dificuldades encontradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em um primeiro momento, foi encontrar as personagens que seriam entrevistadas para o nosso podcast; - Trabalhar com a plataforma de edição do podcast; - Conciliar os horários das entrevistadoras com as entrevistadas para conseguir realizar o podcast.
<p><input type="checkbox"/> Resultados atingidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conseguimos compreender, realizando este trabalho, por meio do conteúdo, das aulas ministradas neste módulo, das pesquisas que fizemos, além das entrevistas que

<p>realizamos com as duas entrevistadas, sobre a importância e a relevância da educação popular no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) e ainda no cenário da educação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mostrar a importância da modalidade do EJA, por meio do nosso podcast e das histórias contadas no nosso trabalho; - Despertar a conscientização de futuros professores e também dos cidadãos sobre a importância de políticas públicas efetivas para a EJA na sociedade; - A produção e escuta do podcast, proporcionaram aos participantes um contato ativo com ferramentas digitais (como gravação de áudio, edição e publicação); - O podcast evidenciou que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma crítica e criativa, podem ser ferramentas potentes de ensino- aprendizagem na EJA. 	
<input type="checkbox"/> Sugestões / outras observações: <ul style="list-style-type: none"> - A nossa sugestão é que a Universidade promova mais trabalhos práticos que tenham como metodologia o uso de recursos digitais nos projetos. 	
3. EQUIPE DOS ESTUDANTES NO PROJETO	
Nome	Érika Dourado Amorelli - RA: 1012023100718
Nome	Pollyanna Brito Henry Bon - RA: 1012023200147
Nome	Ana Carolina Santos Alves- RA:1012023100586
Nome	Ana Luiza França Pires Palhuca- RA: 1012023200197
Nome	

Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas

DESCRIÇÃO DO PROJETO

“Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam”

SUGESTÃO ROTEIRO PARA O PODCAST

Abertura (Sugestão)

“Olá! Este é o podcast Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam, uma produção dos estudantes de Pedagogia que acreditam no poder da escuta e da educação ao longo da vida. Eu sou [nome], estudante de Pedagogia, e hoje converso com [nome do convidado], que vai compartilhar conosco uma história inspiradora ligada à Educação de Jovens e Adultos.”

Entrevista (6 a 7 min) - Sugestão

Se for um ex-aluno da EJA ou antigo supletivo:

1. Você pode nos contar quando e por que decidiu voltar a estudar?
2. Como foi conciliar os estudos com o trabalho e/ou a vida pessoal?
3. Teve alguma dificuldade ou apoio marcante nesse caminho?
4. O que você aprendeu na EJA além das matérias?
5. Como a EJA mudou sua vida?
6. Que mensagem você deixaria para outras pessoas que pensam em voltar a estudar?

Se for um(a) professor(a) da EJA:

1. Como você começou a lecionar na EJA?
2. Quais são os maiores desafios e aprendizados dessa modalidade?
3. Pode compartilhar uma história marcante com um(a) estudante?
4. Como a EJA contribui para a cidadania e o pertencimento dos alunos?
5. Que dicas você daria para quem vai atuar na EJA pela primeira vez?

Encerramento e Reflexão Final (1 a 2 min)

“A conversa com [nome do convidado] nos lembrou que a educação transforma vidas, independente da idade. Obrigado(a) por escutar com a gente. Até o próximo episódio do Vozes da EJA!”

TEXTO DE REFLEXÃO DO GRUPO E SUGESTÃO DE USO PEDAGÓGICO DO EPISÓDIO

1. Justificativa da escolha do(a) convidado(a)

- Quem foi o(a) convidado(a) e qual sua relação com a EJA (ex-estudante ou professor(a)) – Nome Completo e qual o município:

As convidadas para a edição do nosso podcast “Vozes da EJA, histórias que ensinam e transformam” foram: Rosângela Aparecida Ribeiro, professora da Educação Infantil (atualmente), ex- coordenadora e orientadora da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em escola de São José dos Campos (SP). Também Albertina Maria de Lima Marcos, ex-aluna da EJA, em São João da Boa Vista (SP).

- Por que o grupo escolheu essas pessoas?

Optamos por entrevistar essas duas pessoas, por serem personagens importantes com suas histórias, experiências e vivências com a modalidade do EJA. A professora Rosângela tem uma bagagem de mais de 40 anos de docência, um exemplo de profissional dedicada na área da educação. Sua passagem pela EJA serviu como inspiração para professores e futuros docentes. Já Albertina traz sua história de superação de quem voltou aos bancos da escola aos 62 anos de idade.

A primeira entrevistada escolhida pelo nosso grupo foi a Rosângela, com sua ampla experiência e atuação em sala de aula e um histórico rico e diversificado na área da educação. Já atuou como professora na EJA, foi coordenadora pedagógica e trabalhou em três escolas diferentes (duas como professora e uma como coordenadora), na cidade de São José dos Campos (SP). Atualmente, leciona na Educação Infantil, no distrito de São Francisco Xavier, em São José dos Campos, o que amplia ainda mais sua experiência profissional como docente. Além disso, a nossa escolha se deu também pela relação de proximidade com o nosso grupo: uma de nossas integrantes é estagiária dessa professora, o que facilitou muito o contato e tornou a conversa ainda mais significativa para o nosso trabalho.

Enquanto a segunda entrevistada, a Albertina, estudante do curso de graduação em Pedagogia, na cidade de São João da Boa vista (SP), foi ex-aluna da EJA. Ela trabalha no mesmo local que uma das integrantes do grupo. Fizemos a seleção, a fim de mostrar e contar o outro lado de como é a realidade do aluno da EJA, de quem estuda e vivencia o dia a dia nas escolas. Essa é uma história de superação e de como é possível realizar o sonho de estudar e vencer o preconceito da sociedade.

- O que chamou atenção na trajetória delas?

A professora Rosângela tem uma bagagem profissional incrível e também uma vivência como docente em sala de aula que faz com que a docente tenha uma visão pedagógica, política, dos desafios da modalidade e sobre o futuro da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na educação e sociedade.

Ao nosso ver, o que mais se destacou em sua trajetória, foi a sensibilidade com que conduz sua prática educativa. Embora, atualmente atue na Educação Infantil, sua experiência como professora e orientadora em três escolas da EJA, revelou uma profissional com profundo compromisso com o ser humano em formação, independentemente da idade. Sua escuta atenta, a paciência que acolhe e o olhar que vai além do conteúdo pedagógico, mostram uma educadora que enxerga cada estudante como sujeito de direito, com histórias, sonhos e potencial.

Seu cuidado no trato com as crianças, reflete a mesma dedicação com que lidou com os jovens e adultos da EJA, demonstrando que a essência do educar, para ela, está na valorização das relações humanas e no respeito às trajetórias individuais, assim como foi citado em suas falas no Podcast. Sua história ensina, porque é feita de presença, de afeto e de um saber construído na prática, com humildade e escuta. E transforma, pois toca vidas — com leveza, firmeza e humanidade.

Enquanto dona Albertina, mostra por meio da sua experiência como aluna, a sua história de superação fazendo esse contraponto do lado de quem estuda, mostrando as dificuldades e ainda as alegrias em poder ter acesso aos estudos e voltar aos bancos da sala de aula já na terceira idade.

2. Síntese da história de vida e educativa apresentada no podcast

- Principais elementos da trajetória do(a) convidado(a)

A professora entrevistada, construiu uma trajetória sólida e inspiradora, dedicada à educação há mais de 40 anos. Iniciou sua caminhada ainda jovem, enquanto cursava o magistério, período em que já demonstrava vocação para o ensino. Sua formação foi voltada para o trabalho com crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil — áreas em que aprofundou seus saberes sobre desenvolvimento, aprendizagem e acolhimento.

Após ser aprovada em concurso público, ingressou na rede municipal de São José dos Campos, em que iniciou sua atuação com turmas de crianças. A entrada na EJA aconteceu mais tarde, por meio da ampliação de sua jornada de trabalho (dobrando o período), o que a levou a encarar o novo desafio com coragem e dedicação.

Na EJA, descobriu um universo repleto de histórias marcantes, desafios e aprendizados mútuos. Atuou em três escolas da modalidade, exercendo os papéis de professora e orientadora. Em todas as funções, manteve a mesma essência: sensível, paciente, comprometida com o outro e com a escuta verdadeira. Seu olhar humano e sua prática pedagógica acolhedora, marcaram positivamente a vida de muitos estudantes, fortalecendo vínculos e mostrando que o ato de educar, vai além do ensinar — é também um gesto de respeito, reconhecimento e transformação.

Dona Albertina, de 64 anos, é um exemplo inspirador de determinação e perseverança. Após abandonar os estudos aos 17 anos para se dedicar à família, ela decidiu retomar seus estudos aos 62 anos, concluindo o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) durante a pandemia. De acordo com a entrevistada, a modalidade EAD (Ensino a Distância) foi uma experiência enriquecedora e ter acesso aos estudos que ela tinha deixado na adolescência. A estudante nos contou que se sentia mal por não ter concluído o ensino médio e que este sentimento voltava todas às vezes que era perguntada sobre o assunto. A estudante também comentou sobre a importância do uso da tecnologia na volta e conclusão dos estudos, permitindo ainda a sua inclusão digital na educação.

Em seu depoimento, a estudante relatou que ao completar a EJA, deu coragem para ingressar no curso de Pedagogia, mostrando que nunca é tarde para realizar um sonho. Contou ainda, que essa experiência mudou sua percepção sobre os jovens, que a acolheram de forma calorosa e aberta durante à volta aos estudos no ensino médio. Atualmente, Albertina está próxima de concluir o ensino superior e compartilhou conosco no podcast uma mensagem de encorajamento para quem pretende voltar a estudar, mas ainda tem receio: “Não tenha medo de perseguir seus sonhos”. Dessa forma, ela inspira outras pessoas a não desistirem de seus objetivos e a buscarem novas oportunidades de aprendizado.

3. Reflexões do grupo sobre o papel da EJA na sociedade

- O que o grupo aprendeu sobre a importância da EJA

Em primeiro lugar, conseguimos entender e certificar a importância da educação popular, aquela que transforma e liberta, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, democrática e sustentável.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um exemplo claro de uma política de alfabetização e de inclusão de jovens e adultos na escola que deu certo, que transforma vidas e sonhos, mas que ainda tem muito a ser aprimorada no Brasil. Além disso, percebemos ouvindo as histórias de quem trabalha no ensino e de quem é atendido por essa política pública que a educação realmente transforma vidas, promovendo a cidadania de milhares de pessoas no país. Sendo um direito humano essencial para qualquer cidadão, sobretudo, para a população que vive excluída e marginalizada sem direito e acesso aos estudos.

Durante o desenvolvimento do projeto “Vozes da EJA - Histórias que Ensinam e Transformam”, o nosso grupo teve a oportunidade de refletir de forma mais profunda sobre o papel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na sociedade atual. As vivências, os relatos e as histórias compartilhadas pelos entrevistados, revelaram com clareza que a EJA vai muito além da alfabetização: ela representa um direito, uma reparação histórica e uma possibilidade concreta de transformação de vidas.

A EJA se mostrou essencial para:

- Garantir o direito à educação aqueles que, por diversos motivos sociais, econômicos ou culturais, não puderam concluir seus estudos na idade regular;
- Valorizar os saberes da vida, reconhecendo que o conhecimento não está apenas nos livros, mas também nas experiências, trajetórias e lutas de cada educando;
- Fortalecer a autoestima e o protagonismo das pessoas, mostrando que nunca é tarde para aprender, crescer e sonhar.

Tivemos a oportunidade de compreendermos que cada aluno ou professor, carrega uma história única, que são fontes riquíssimas de aprendizagem para todos.

- Como a escola pode acolher e apoiar estudantes jovens e adultos?

Paulo Freire já defendia que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção”. Essa afirmação do educador, vem ao encontro que a escola é um espaço democrático e do saber e deve aproximar o ensino da realidade do aluno, incluindo esse estudante no contexto escolar. Estudando mais sobre o assunto e observando as múltiplas realidades da EJA, constatamos que é preciso ter uma troca genuína de saberes entre o educador e o educando. A EJA tem esse perfil de ensino libertador, que conduz o aluno na busca pela compreensão da sua realidade e na transformação da sua situação de vida.

De acordo com o conteúdo ministrado neste módulo, podemos afirmar que as aulas nesta modalidade precisam ser pensadas e elaboradas, respeitando o tempo e o contexto de vida dos alunos, focando no que realmente é relevante para o dia a dia destes perfis de estudantes. A professora Rosângela chegou a mencionar em sua entrevista sobre esta questão. Ela nos contou que muitos dos seus alunos eram pessoas que trabalhavam em empregos pesados e também na área da alimentação. Por meio de uma escuta ativa dentro de sala de aula começou a trabalhar de forma pedagógica abordando o tema “receitas” para ministrar, alfabetizar e repassar diversos conteúdos em suas aulas. Este é um exemplo claro de como trabalhar o conteúdo de forma pedagógica, respeitando e levando em consideração a realidade e o contexto social dos alunos.

Acreditamos que a escola pode acolher e apoiar os estudantes da EJA, criando um ambiente respeitoso, em que suas histórias de vida sejam valorizadas. É essencial reconhecer que muitos desses alunos enfrentam dificuldades para acessar a educação e, por isso, precisam de uma escola acolhedora, que os escute e os compreenda.

Oferecer apoio emocional, estimular o uso acessível das tecnologias e investir na formação dos professores são ações fundamentais. Acima de tudo, a escola deve enxergar os alunos da EJA como sujeitos potentes, capazes de aprender, transformar e serem protagonistas de suas próprias histórias.

- Relação entre educação, cidadania e transformação social:

Esta é uma relação intrínseca. Não tem como falar de educação, sem mencionar a sua função de transformação social, de inclusão e cidadania. O docente acaba se tornando na Educação

de Jovens e Adultos (EJA) um agente transformador, incentivando a construção coletiva do saber, ajudando na promoção da cidadania, da inclusão e da justiça social. Assegurando assim com o apoio do sistema educacional que a EJA tenha a função real de formação contínua e de garantir a escolarização dos sujeitos que foram e são excluídos do direito à educação.

A educação é um dos pilares fundamentais para o exercício pleno da cidadania. Por meio do acesso ao conhecimento, os indivíduos desenvolvem consciência crítica, ampliam sua capacidade de participação social e tornam-se agentes de transformação em suas comunidades. Quando a educação é inclusiva, democrática e significativa, ela fortalece valores como o respeito, a igualdade e a justiça.

Na EJA, essa relação se torna ainda mais evidente: educar jovens e adultos é garantir o direito à voz, ao saber e à participação ativa na sociedade. A escola, nesse contexto, não é apenas um espaço de ensino, mas um lugar de reconstrução de identidades, reconhecimento de direitos e fortalecimento da dignidade humana. Assim, a educação não apenas informa- ela forma cidadãos e transforma realidades.

4. Aprendizados para a formação docente

- O que a experiência ensinou sobre ser pedagogo(a):

Essa experiência nos mostrou que ser pedagogo é assumir um papel fundamental no cenário educacional, não só de educador como ainda de agente de transformação social, pensando na importância da prática pedagógica de maneira reflexiva.

Para tanto, este profissional precisa estar à frente do tempo, fazendo o uso em sala de aula de metodologias ativas (como as tecnologias), projetos interdisciplinares e de recursos que conectem o ensino à realidade e ao aprendizado à vida dos alunos. Essa experiência nos mostrou, que o Pedagogo precisa ter paixão pela educação, respeito à história de vida de cada aluno e o compromisso com a melhoria da prática pedagógica, como a professora Rosângela enfatizou em seu relato contando sobre a sua vivência enquanto docente.

A experiência vivida ao longo do projeto trouxe importantes aprendizados para a formação docente, especialmente no que diz respeito ao papel do pedagogo dentro da Educação de

Jovens e Adultos. Mais do que transmitir conteúdos, ser pedagogo é aprender a escutar, acolher e valorizar cada sujeito em sua trajetória única. É entender que ensinar é também aprender com as histórias, os saberes e os desafios de cada estudante.

A formação docente se fortalece quando há envolvimento com a prática, reflexão constante e compromisso com uma educação que liberta, inclui e humaniza.

- Qual o papel do(a) professor(a) na EJA:

O docente tem um papel decisivo no processo de aprendizagem do aluno na EJA. Ele é um mediador do conhecimento e precisa se preparar para ministrar suas aulas de forma assertiva, garantindo o compromisso com a transformação da realidade dos alunos. O professor deve se afastar do papel de somente transmissor da informação/conteúdo (tão utilizado na educação bancária) e criticada por Paulo Freire, em que o aluno apenas recebe o conhecimento, para dar vez e voz aos estudantes. A aprendizagem precisa ser significativa.

É necessário um trabalho em conjunto (professor + aluno), levando em consideração a realidade e as experiências de vida de quem está dentro da sala de aula, incentivando ainda a autonomia dos estudantes e a reflexão crítica deles na sociedade. Diante disso, o professor será aquele que acolhe e motiva, que incentiva e ensina o jovem ou adulto a pensar a respeito do conteúdo repassado, que realiza estudos dirigidos de acordo com o perfil dos estudantes, mostrando que a educação popular realmente estimula e é um caminho eficiente de participação política e cidadã das classes populares na sociedade.

- Como essa vivência ampliou a compreensão do grupo sobre a diversidade dos sujeitos da educação:

Essa vivência ampliou a compreensão do grupo sobre a diversidade dos sujeitos da educação ao permitir um contato direto com trajetórias reais e distintas que compõem a EJA. Ao ouvir os relatos da professora e da ex-aluna, foi possível perceber como fatores como trabalho, maternidade, migração, desigualdade social e abandono escolar marcam profundamente os percursos educacionais de muitos estudantes. Essas histórias evidenciam que cada sujeito carrega saberes únicos, construídos ao longo da vida, e que esses saberes precisam ser reconhecidos e valorizados no espaço escolar.

O grupo passou a compreender que os estudantes da EJA não formam um grupo homogêneo, mas sim uma coletividade diversa, com diferentes idades, histórias de vida, motivações e desafios. Essa diversidade exige uma postura pedagógica sensível, atenta e aberta à escuta, capaz de acolher as singularidades de cada trajetória. A vivência proporcionou um olhar mais humano e empático sobre os sujeitos da educação, reforçando a importância de práticas educativas que respeitem os tempos e os contextos de cada pessoa, fortalecendo nosso compromisso com uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

5. Propostas e ideias futuras

Sugestões para a valorização da EJA no currículo e nas políticas públicas

- Criar parcerias com organizações não-governamentais (ONGS), empresas e escolas profissionalizantes para oferecer uma formação mais humanitária e técnica aos estudantes;
- Pensar campanhas nas mídias a fim de valorizar a história de vida dos alunos da EJA, até mesmo de iniciativas como o podcast, destacando histórias de sucesso (relatos de alunos e professores) e da educação como uma política de transformação social;
- **Novos projetos que poderiam surgir a partir dessa experiência**

A partir dessa experiência, diversos projetos podem ser desenvolvidos com o objetivo de aprofundar a discussão sobre a EJA e valorizar seus sujeitos. Entre as possibilidades, destacam-se:

- Trabalhar temáticas que envolvam o universo da educação de jovens e adultos por meio de rodas de conversa em sala de aula;
- Desenvolver projetos de extensão universitária nos cursos de licenciatura em educação, em escolas com turmas de EJA, proporcionando vivências práticas e contato com o cotidiano da modalidade;
- Elaborar materiais didáticos inclusivos e contextualizados, pensados para respeitar os saberes prévios e as realidades dos alunos da EJA.

6. Considerações finais

Realizar este projeto por meio da produção do podcast Vozes da EJA foi uma vivência profundamente significativa e transformadora. Foi um exercício de escuta atenta, sensível e comprometida com as múltiplas vozes que constroem, todos os dias, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tivemos a oportunidade de sair do campo teórico e mergulhar em narrativas reais, que nos revelaram os desafios cotidianos enfrentados pelos educandos da EJA, suas conquistas silenciosas e a potência da educação como instrumento de mudança social, de cidadania, dignidade e inclusão digital aos jovens e adultos que estão excluídos do acesso à educação no país .

A realidade da EJA nos mostra que cada trajetória educacional é única, marcada por interrupções, retomadas, resistências e sonhos. Ao registrar essas histórias em formato de podcast, reconhecemos a importância da oralidade como forma legítima de expressão e de construção do conhecimento. Compreendemos, também, que a escuta é uma ferramenta pedagógica potente capaz de gerar empatia, ampliar horizontes e transformar olhares.

Este projeto reafirma nosso compromisso como futuros educadores com uma educação inclusiva, respeitosa e humanizada, que valoriza as experiências de vida dos sujeitos e os reconhece como protagonistas de sua aprendizagem. Saímos desta experiência mais conscientes do papel social da escola e mais preparadas para atuar com sensibilidade, escuta ativa e compromisso com a equidade. Afinal, educar é também dar voz e ouvir com atenção, é um ato de profundo respeito e transformação social.

- Como foi realizar um projeto de escuta, produção digital e reflexão pedagógica

Foi um processo desafiador, por ser a primeira experiência de produção digital neste formato de podcast da maioria das integrantes do grupo, mas extremamente gratificante. Conseguimos trabalhar na prática, usando a teoria ministrada neste módulo, que serviu como um alicerce e norte para o nosso trabalho. Realizar as entrevistas, conhecer de perto um pouco mais sobre a realidade de quem vivencia a educação do EJA e pensar sobre a prática docente nesta modalidade (incluindo o uso das TICS em sala de aula) nos abre novas possibilidades de atuação no mercado de trabalho e em sala de aula.

- A importância de dar voz a quem viveu ou vive a EJA

A professora Rosângela em sua entrevista já lembrava do silenciamento de muitas pessoas que até hoje não têm acesso à educação no Brasil, certificando o que a professora Fátima falou em suas aulas sobre a contextualização e cenário da Educação de Jovens e Adultos. Realizar um trabalho educativo como este é dar visibilidade ao tema e por meio da divulgação dos dois relatos, mostrar como o acesso à uma educação inclusiva e de qualidade pode oferecer dignidade e cidadania a milhares de brasileiros no país, incentivando até outras pessoas a ter a iniciativa de voltar a estudar e vencer o analfabetismo e mudar a realidade do déficit educacional no país.

Roteiro de perguntas do nosso grupo para as entrevistadas (já com as sugestões dadas pela professora Fátima) :

Se for um ex-aluno da EJA ou antigo supletivo:

1. Conte pra gente um pouco sobre a sua trajetória de vida escolar. O que te levou a voltar a estudar e procurar a modalidade de ensino da EJA?
2. Como foi conciliar os estudos com o trabalho e/ou a vida pessoal?
3. Você teve alguma dificuldade ou apoio marcante nesse caminho?
4. Quais foram os aprendizados de vida que você teve na sua experiência com a modalidade da EJA?
5. De que forma a EJA mudou a sua vida? O que você diria que mudou no seu jeito de ver o mundo?
6. Você já teve alguma experiência com o uso de tecnologia durante seus estudos na EJA? Como foi?
7. Na sua opinião, este modelo de ensino trouxe mudanças realmente significativas na sua vida escolar e pessoal? Conte pra gente algumas delas.
8. Quais foram as principais conquistas que você realizou após voltar a estudar e ao finalizar a EJA?
9. Como foi tomar a decisão de retornar à sala de aula depois de tanto tempo?
10. Você se sentiu acolhido(a) e respeitado(a) dentro do ambiente escolar? Teria alguma sugestão a fazer com relação ao ensino da EJA?
11. Você recomendaria a EJA para outras pessoas? Por quê?

12. Que mensagem você deixaria para outras pessoas que pensam em voltar a estudar, especialmente para aquelas que tenham receio?

Roteiro para entrevista com professor ou professora da EJA

Se for um(a) professor(a) da EJA:

1. Conte de forma breve sua trajetória profissional como docente. De que forma você começou a lecionar aulas na educação popular na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
2. Comente sobre sua experiência com a EJA. Quais foram os principais desafios e aprendizados enfrentados em sala de aula neste modelo de ensino?
3. Na sua opinião como gestora e professora na área da educação, de que forma o EJA proporciona educação e cidadania para os estudantes que nunca tiveram acesso e condições de estudar no Brasil?
4. Você vê o EJA como um modelo de educação que liberta e transforma como defendia o educador Paulo Freire? De que forma essa redemocratização acontece e se torna realmente reparadora, equalizadora e de qualidade?
5. O que mais te surpreendeu quando começou a atuar na EJA? Que dicas você daria para os futuros professores que pretendem atuar nesta modalidade?
6. Já vivenciou alguma história transformadora/marcante de aluno? Poderia nos contar?
7. Na época, como você adaptou seus métodos de ensino respeitando o ritmo e a realidade dos estudantes da EJA?
8. Na sua visão, o que ainda falta para a EJA ser realmente valorizada no Brasil?
9. O que você pensa sobre o futuro da EJA? Como o poder público poderia contemplar esses estudantes que estão excluídos do ensino na atualidade?
10. Quais estratégias você utilizou para garantir que os seus alunos da EJA, independentemente de suas habilidades ou necessidades fossem incluídos e acolhidos em suas aulas?
11. Como você acredita que a EJA pode impactar positivamente a vida dos alunos e promover a inclusão social?
12. Quais são os principais desafios enfrentados pelos alunos da EJA?

13. Que mensagem final você deixaria para os governantes que elaboram as políticas públicas na área da educação, para os futuros professores do EJA e também aos alunos (ou futuros alunos) da modalidade que estão ouvindo o nosso podcast?

PODCAST: "Vozes da EJA - Histórias que ensinam e transformam"



PODCAST

Vozes da EJA

"Histórias que Ensinam e Transformam".
Neste programa: Conteúdo sobre os caminhos da Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios, políticas públicas, evasão e histórias inspiradoras sobre o ensino, a atuação do docente e de superação sobre quem estudou na modalidade.

Entrevistadas:

- Rosângela Aparecida Ribeiro - Docente
- Albertina Maria de Lima - Ex-aluna da EJA

Dia 11/06 - às 19hs.

Apresentação e Produção:

- Ana Carolina Santos Alves
- Ana Luiza França Pires Palhúca
- Érika Dourado Amorelli
- Pollyanna Brito Henry Bon.

[Link do Podcast](#)

Seguem alguns registros que fizemos nas gravações das entrevistas para o PODCAST

Fotos do dia da gravação da entrevista com a Rosângela, professora/orientadora pedagógica da EJA

